

15619 - A atuação do técnico como ação pedagógica: relato de uma experiência com base no Diálogo de Saberes, no encontro de culturas

The role of technical and pedagogical action: report of an experience based on the Dialogue of Knowledge, the meeting of cultures

ROQUE, Josue; MATOS, Adilson Vagner

Escola Milton Santos (MST/PR), jonsn2009@hotmail.com; adilsonvagnermatos@gmail.com

Resumo: Este relato trata de uma experiência desenvolvida com uma família camponesa através do método de pesquisa Diálogo de saberes. A pesquisa se deu em vários momentos: escolha da família, coleta de dados, sistematização, análise e ação pedagógica. O desenvolvimento desse trabalho trouxe como aprendizado: a dimensão dos desafios em contribuir nas ações de transição agroecológica; a necessidade e importância da pesquisa, do estudo e planejamentos das ações; como dialogar de sujeito para sujeitos, sem uma invasão cultural, mas ao contrário por meio da construção coletiva de propostas para emancipação dos sujeitos envolvidos. Desse modo elencamos a importância do método de pesquisa Diálogo de Saberes, no sentido de contribuir para um amplo debate econômico, ambiental e sociocultural de nossos territórios contemplados pela pesquisa.

Palavras-chave: Agroecologia; Método de Trabalho de Base; Pesquisa-ação.

Abstract: This report comes from an experiment conducted with a peasant family through the research method of Dialogue of Knowledge. The research took place in several stages: family choice, data collection, organization, analysis and pedagogical action. The development of this work brought as learning: the dimension of challenges to contribute in the actions of agroecological transition, the need and importance of research, study and planning of actions, such as dialogue from subject to subject without a cultural invasion, but rather by through collective construction of proposals for emancipation of the individuals involved. Thus we list the importance of the research method Dialogue of Knowledge, in order to contribute to a broad economic, environmental and socio-cultural debate of our territories covered by the survey.

Keywords : Agroecology, Work Method Base; action research.

Introdução

Esse relato foi escrito a partir de pesquisa do Diálogo de Saberes realizada durante a 4ª turma do Curso Técnico em Agroecologia da Escola Milton Santos (Maringá-PR), no período de março/2010 a julho/2012. A pesquisa foi realizada no agroecossistema da família de Irlene Neitzk Vorpargel e Cedeni Luiz Biff, localizado no assentamento Sétimo Garibaldi, em Terra Rica/PR. O objetivo foi compreender o funcionamento do agroecossistema e ao mesmo tempo desenvolver práticas para o avanço da sustentabilidade, na transição para sistemas de produção em base agroecológica, visando a permanência da família no campo.

Utilizou-se o Diálogo de Saberes como método de trabalho de base (e modalidade de pesquisa-ação) que está sendo construído pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST/PR (TARDIN, 2006; GUHUR, 2010). Foram realizadas várias visitas, nas quais foram levantadas: história de vida da família, biodiversidade espontânea e cultivada, práticas agrícolas, custos de produção e renda de cada

subsistema, produtos para consumo familiar, calendário agrícola, inventário patrimonial, produtos e serviços adquiridos fora do agroecossistema, créditos bancários e renda não agrícola. Na análise procuramos identificar as potencialidades, os limites e as perdas, nos aspectos econômico, sociocultural e ecológico. Com base em Freire (1983, 2008), desenvolvemos uma ação pedagógica, na perspectiva de superação das situações-limite, buscando superar a relação antidialógica promotora da invasão cultural, própria do técnico prescritor de receitas.

A família e seu agroecossistema

Irlene (39 anos) e Cedeni (43 anos) vivem no campo desde a infância, e têm quatro filhos, que ajudam no trabalho diário do agroecossistema. Inácio Vorpagel, de 68 anos, pai de Irlene, mora de vizinho com a família, que trabalha coletivamente nos dois lotes. O agroecossistema está situado no Arenito Caiuá. O solo é de textura arenosa, e o relevo é plano. Não há fontes naturais de água, apenas um poço artesanal. A área total do agroecossistema é de 38,72 ha e fica a 7 km do centro da cidade de Terra Rica. As atividades centrais de produção são: bovinocultura de leite, mandiocultura, produção para o auto-sustento (suinocultura, avicultura, quintal agroflorestal, hortaliças, cucurbitáceas, milho e feijão consorciados), agrofloresta e árvores nativas. A família teve acesso a créditos (PRONAF e outros), investindo especialmente na bovinocultura de leite, na compra de matrizes, implantação de pastagem e do Pastoreio Racional Voisin-PRV.

O agroecossistema apresenta grande biodiversidade: são mais de 200 espécies vegetais, dentre as quais 20 cultivadas em consórcio ou individualmente. Também é grande o número de variedades – como exemplo, a família possui um banco de sementes de feijão com mais de 80 variedades crioulas, que são cultivadas anualmente, colocadas em garrafas PETs bem fechadas, guardadas em quarto escuro e sem umidade, ou no freezer. Fazem uso de rotação de culturas e da produção consorciada; também de pousio e adubação verde (Feijão de Porco, Guandu, Mucuna, Lab-lab, Milheto, entre outros). Fabricam doces, manteiga, embutidos e queijo artesanal para o consumo, além de uma diversidade de produtos sem agrotóxicos que proporcionam uma alimentação saudável, garantindo a soberania alimentar da família camponesa.

Todo o trabalho da família é aplicado no agroecossistema e no trabalho militante/voluntário no movimento social, gerando renda agrícola monetária e não monetária em todos os subsistemas, garantindo um padrão confortável de vida e permitindo investir o excedente na produção. As tarefas são divididas de maneira equilibrada entre os membros da família. Participam no assentamento (mutirões, reuniões, missas e cultos, festas e assembleias), outras comunidades e na cidade.

As principais práticas que **limitam** o avanço na transição para a Agroecologia se apresentam no subsistema mandioca, onde se necessita contratar maquinários pesados para a preparação do solo, plantio e colheita, e força de trabalho para capina. Trata-se de uma grande área em monocultivo (9,68 ha, quase um terço da área total), onde não se faz rotação há pelo menos 3 safras. Constatamos a **perda** de esterco bovino no estábulo (que não tem piso), que é recolhido apenas na

medida da necessidade de uso (para produção de mudas e de hortaliças). A necessidade de compra da alimentação para os suínos e para as aves é também um **limite** devido ao potencial da família em produzi-la no próprio agroecossistema.

Apesar dos limites e perdas apontados, a família está em **processo avançado de transição** para agroecologia, sendo possível identificar em todas suas práticas atributos da sustentabilidade do agroecossistema (LÓPEZ-RIDAURA; MASERA; ASTIER, 2001).

A Ação Pedagógica

Considerando o estágio avançado de transição à agroecologia, avaliamos como importante valorizar as conquistas e potencialidades e lançar o desafio de dar continuidade ao processo de transição, apontando os limites e perdas a serem superados. A Ação Pedagógica foi desenvolvida em um dia.

Iniciamos apresentando uma ampliação do croqui do agroecossistema e uma tabela com as espécies da biodiversidade, buscando identificar no croqui sua localização. As seguintes questões foram lançadas: qual é a importância dessa biodiversidade para a autonomia da família? O que isso significa para a construção da biodiversidade local? Considerando a disputa de projetos entre o agronegócio e a agricultura camponesa, qual o papel da família assentada? “Nóis conseguimos ao longo dos anos produzir muita coisa, que já é um avanço pra nós, só que com esse mapa do lote vemos que ainda falta diversificá ainda mais o lote, tanto pro comercio, pra comê e também pra natureza” (Irlene).

Apresentamos os fluxogramas (de renda, matéria e energia, trabalho e cooperação) e o diagrama de relações sociais. Questões problematizadoras: qual a importância de quase toda a renda da família ser produzida no próprio agroecossistema? O que isso significa para a nossa permanência no campo? Vendo que a renda monetária vem principalmente de dois subsistemas (bovinocultura e mandiocultura), o que isso significa em termos de segurança ou risco? O que pode acontecer se houver uma quebra de preço? Estamos utilizando de fato todas as fontes de insumos que o agroecossistemas nos proporciona? Qual a importância da produção de auto-sustento para o consumo da família? Qual a importância da participação conjunta da família nas relações na comunidade? E com outras comunidades do assentamento? Nas respostas a família expressou a necessidade de diversificar a produção tanto para o consumo, quanto para comercialização, não colocando assim em risco a segurança alimentar e econômica da família. Também potencializar a produção de insumos internos dependendo cada vez menos de adquirir insumos externos.

Em uma tabela apresentamos os indicadores econômicos de todos os subsistemas (os que geram renda agrícola monetária e não monetária também) e apresentamos questões para que refletissem sobre as práticas agrícolas nos subsistemas. Que práticas estão sendo desenvolvidas para alcançar esses resultados? Quais práticas a família avalia que representam limites e quais são potencialidades? Quais delas apontam no avançar para a transição agroecológica e para a sustentabilidade da família? Quais as práticas que estão contribuindo para a degradação do ambiente?

E quais estão contribuindo para a preservação do ambiente? A partir dessas questões a própria família identificou suas potencialidades, limites e perdas; aproveitamos o momento para, em conjunto com a família, pensarmos possibilidades de avanço na produção e no aproveitamento de insumos do agroecossistema, para diminuir custos. A família traz presente também uma grande preocupação com a preservação do ambiente, identificando as práticas em que precisa avançar (rotação na lavoura de mandioca, adubação verde, etc).

Apresentamos um gráfico do patrimônio da família, onde destacamos a proporção entre o que a família tinha antes de conquistar o seu agroecossistema (3% do total), e o que a família acumulou até o período atual (97%). Questões: como a família avalia o saldo patrimonial? Vale a pena viver no campo e do campo? Destacaram que além de acumularem patrimônio também conquistaram o respeito das pessoas, de membros da família e dos, vizinhos, além de companheirismo e dignidade.

Na proposta de Paulo Freire, os “temas dobradiça” são temas fundamentais propostos pelo técnico (ao contrário dos “temas geradores”, que são selecionados a partir das falas dos camponeses). Na apresentação do tema dobradiça “sustentabilidade” foram usados 3 desenhos em cartolinas: uma terra nua sem nada construído; uma casa com um cercado e um trator com grade aradora, terminando de gradear toda a terra, com o solo bem degradado; e um agroecossistema de avançada sustentabilidade, orientado pela agroecologia. Questões: o que a família vê nas figuras? O que há de diferente entre elas? A família comparou as 3 figuras à história de seu agroecossistema: na primeira viu sua chegada ao assentamento, quando não havia biodiversidade e infraestrutura; na segunda, recordaram que houve um período em que revolviam o solo com maquinário com frequência. Questões: se a família continuasse com esse método convencional, como o lote estaria hoje? Já ultrapassamos esse momento que essa figura representa? A família conclui que já está em um processo mais avançado, ainda com limites e desafios, mas o agroecossistema já não se encontra como era no início.

Na ultima figura a família observou tratar-se de um agroecossistema onde se produz o necessário para viver com qualidade, sem o uso de agrotóxicos. A família concluiu que está em uma transição do modelo convencional para agroecologia, e que esta é uma opção consciente e planejada.

Desdobramentos do Diálogo de Saberes

Antes da Ação Pedagógica propriamente dita, a maneira como a pesquisa/trabalho de base foi encaminhado incentivou ou mesmo desencadeou algumas iniciativas: a) Implantação de 1,5 ha de aveia de inverno, como adubação verde; b) Aquisição de uma roçadeira costal para o manejo das plantas espontâneas; c) Construção do estábulo, aquisição de ordenha mecânica e resfriador.

A partir do diálogo estabelecido na ação pedagógica, a família assumiu o compromisso de desenvolver as seguintes práticas: d) Destinar 1 ha da área de mandioca para o cultivo de adubação verde de verão, com sementes que a família já tenha disponível; e) Consorciar a lavoura de mandioca da próxima safra com outros cultivos, de maneira a aumentar a intensidade do uso da terra e visando o manejo

das plantas espontâneas, doenças e insetos, e diversificando a alimentação dos suínos. f) Construção de um minhocário para melhor aproveitamento do esterco bovino e a produção de mudas (arbóreas, frutíferas, medicinais e hortaliças).

Considerações Finais

Os objetivos do trabalho foram atingidos, na compreensão do agroecossistema, na ação pedagógica e nos desdobramentos práticos. A metodologia utilizada permitiu uma visão geral do processo de construção da sustentabilidade no agroecossistema, possibilitando identificar quais são as potencialidades a apoiar e os desafios a serem superados (limites e perdas). Também possibilitou reconhecer a família camponesa como sujeito da história e do estudo realizado. Os membros da família participaram ativamente no debate, colocando-se como sujeitos comprometidos com um novo jeito de viver. O desenvolvimento desse trabalho trouxe como aprendizado: a dimensão dos desafios que temos como militantes técnicos em contribuir nas ações de transição agroecológica; a necessidade e importância da pesquisa, do estudo e planejamentos das ações; como dialogar de sujeito para sujeitos, sem uma invasão cultural, mas ao contrário por meio da construção coletiva de propostas para emancipação dos sujeitos envolvidos.

Destacamos a importância do Diálogo de Saberes como método de trabalho de base em agroecologia, e avaliamos que é necessário discuti-lo nas escolas, centros de formação, comunidades e outros espaços, no sentido de contribuir para um amplo debate econômico, ambiental e sociocultural de nossos territórios.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2008.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto. **Contribuições do Diálogo de Saberes à educação profissional em agroecologia no MST:** desafios da educação do campo na construção do projeto popular. 267 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

LÓPEZ-RIDAURA, S.; MASERA, O.; ASTIER, M. **Evaluando la sostenibilidad de los sistemas agrícolas integrados:** el Marco MESMIS. Boletim ILEA, abril 2001, p. 25-27.

TARDIN, J.M. **Diálogo de saberes no encontro de culturas.** Lapa, 2006 (mimeo).